

BOLETIM TÉCNICO DO AGRONEGÓCIO

CAFÉ

DONALVAM MOREIRA DA COSTA MAIA

DRA. SÔNIA MILAGRES TEIXEIRA

PPGAGRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM AGRONEGÓCIO

EA
ESCOLA DE
AGRONOMIA

 **UFG**
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

SEAPA
Secretaria de
Estado de
Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento


**Somos todos
GOIÁS**
GOVERNO DO ESTADO

 **Conab**

GOIÂNIA, FEVEREIRO DE 2020



SUMÁRIO

DESCRIÇÃO	PÁGINA
APRESENTAÇÃO	3
CENÁRIO MUNDIAL DO CAFÉ	4
Mundo	4
Série histórica mundial	5
Produtividade de Café – Principais países	5
CENÁRIO NACIONAL DO CAFÉ	6
Brasil	6
Produção de Café total no Brasil	7
Exportações Brasil	8
Principais destinos das exportações de café no Brasil	9
Produtividade Café Total – Brasil	9
Produtividade Café Arábica – Brasil	10
CENÁRIO DO CAFÉ EM GOIÁS	11
Produção, produtividade e área plantada de Café em Goiás	12
Exportações em Goiás	13
Principais Destinos das exportações do Estado de Goiás	14
CENÁRIO ESTADUAL X CENÁRIO NACIONAL	14
Área e Produção – Café Arábica em Goiás	14
Área e Produção – Café Arábica no Brasil	15
Produtividade: Goiás x Brasil	16
PERSPECTIVAS	17
REFERÊNCIAS	19



APRESENTAÇÃO

Com o propósito de fazer uma abordagem mercadológica e de produção do setor da cafeicultura em Goiás, este boletim traz um retrato baseado em dados de produção, produtividade e exportações que revelam um pouco da atividade em âmbito mundial, nacional e no contexto da realidade do Estado de Goiás.

Foram analisados a produção dos principais países produtores, mostrando que o Brasil como o principal produtor de café mundial, exporta para uma série de destinos, assim como mostra a realidade goiana, que vem crescendo na produção e apresenta a maior produtividade do país.

Aos interessados, uma grande oportunidade de conhecer um pouco mais o setor que origina a segunda bebida mais consumida no mundo, atrás apenas da água.



CENÁRIO MUNDIAL DO CAFÉ

MUNDO

A produção mundial de café no ano de 2017 chegou a aproximadamente 160,274 milhões de sacas, representando um crescimento de 0,98% em relação ao ano anterior (CONAB, 2019). Para a safra 2018/2019, o USDA estimou que a demanda mundial cresceu em 2,07%, em relação ao período anterior, passando a 163,589 milhões de sacas.

O Brasil é o maior produtor do mundo, segundo os últimos levantamentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possuindo 28,7% da produção mundial de café. No ranking dos 5 maiores produtores mundiais aparece o Vietnã, Colômbia, Indonésia e Honduras, como é possível observar na figura 1.

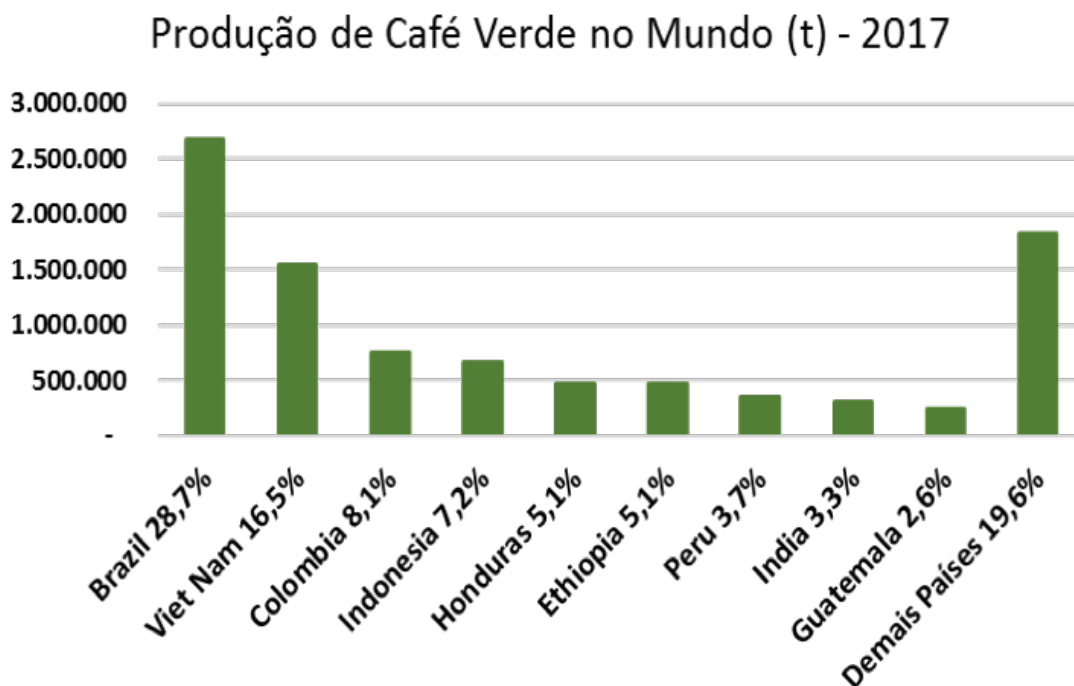


Figura 1. Principais produtores de café verde no mundo em 2017.

Fonte: FAOSTAT, 2017

SÉRIE HISTÓRICA MUNDIAL

A figura 2 apresenta a dinâmica da produção mundial de café ao longo dos anos. É possível notar que houve mudanças na geografia, volumes produzidos no mercado mundial de café e a partir da década de 1990, a produção brasileira cresce mais aceleradamente, sendo que desde meados de 1977 o país se consolidou como maior produtor mundial de café.

Com produções bem menos expressivas encontram-se o Vietnã e a Colômbia, sendo que esta última é ultrapassada pelo Vietnã em produção em meados da década de 1990, sendo possível notar que houveram grandes mudanças no mercado de café mundial neste período.

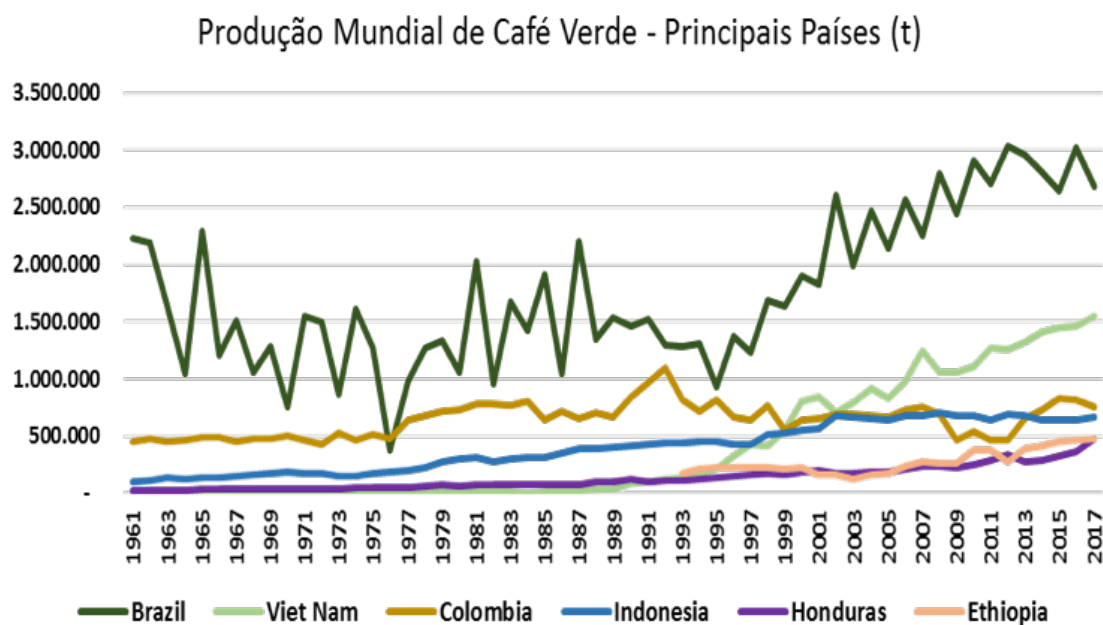


Figura 2. Produção de café verde nos principais países produtores entre os anos de 1961 e 2017.

Fonte: FAOSTAT, 2017



PRODUTIVIDADE DE CAFÉ – PRINCIPAIS PAÍSES

Mesmo sendo o principal produtor de café mundial, o Brasil não possui a maior produtividade média, perdendo para o Vietnã, segundo maior produtor mundial (Figura 3). Enquanto o Brasil produz em torno de 1500 kg/ha, o Vietnã apresenta uma produtividade média de 2550 kg/ha, mais de 1000 kg a mais. Além da mecanização, os avanços no desenvolvimento de novas cultivares e na ampliação da irrigação tanto no Vietnã, quanto no Brasil são fatores para os saltos em produtividade. Além disso, o Vietnã possui maior produção de café tipo robusta que apresenta um rendimento médio maior que o arábica, em ambientes favoráveis.

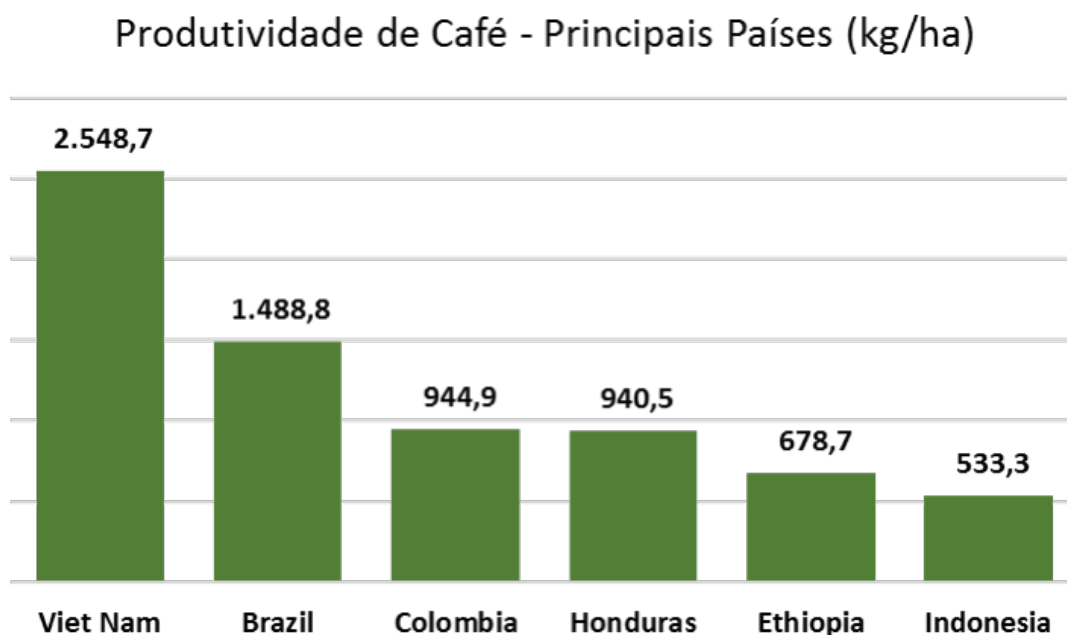


Figura 3. Produtividade de café em 2017 nos principais países produtores.

Fonte: FAOSTAT, 2017

CENÁRIO NACIONAL DO CAFÉ

BRASIL

A figura 4 apresenta os principais Estados produtores de café no Brasil. É possível notar que há concentração da produção nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, sendo que o Estado de Goiás possui uma pequena participação, ocupando o 7º lugar no ranking nacional.

Nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Bahia predomina o cultivo do *Coffea arabica*, conhecido como café arábica, enquanto nos Estados do Espírito Santo e Rondônia predomina o cultivo do *Coffea canephora*, genericamente conhecido por café robusta, destinado principalmente para a indústria de café solúvel e à composição de misturas com o arábica, conhecidos como "blends". Da mesma forma que no Estado do Paraná, o Estado de Goiás produz exclusivamente café arábica.

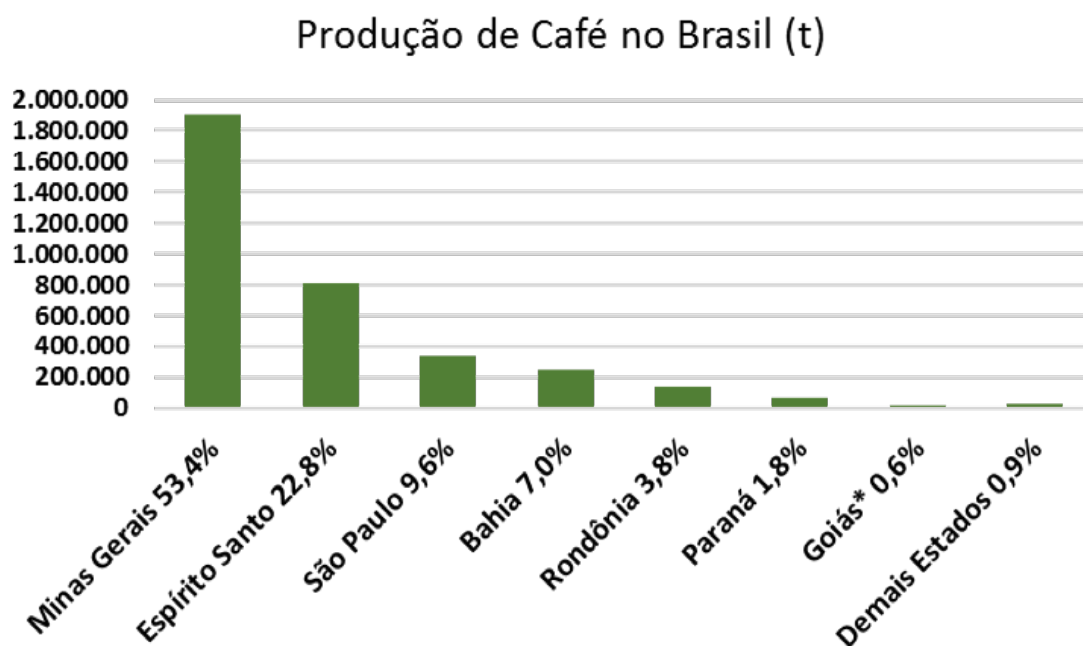


Figura 4. Principais Estados produtores de café no Brasil.

Fonte: IBGE, 2019

(*) Goiás produz apenas café arábica.



PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL NO BRASIL

O Estado de Minas Gerais é, desde a década de 1980, o maior produtor de café no Brasil. A figura 5 mostra a dinâmica da produção de café nos Estados produtores ao longo dos anos, é possível notar que a produção no Estado de Goiás vem se mantendo relativamente constante ao longo dos anos enquanto que a produção nos demais Estados, principalmente Minas Gerais e Espírito Santo possuem crescimento significativo.

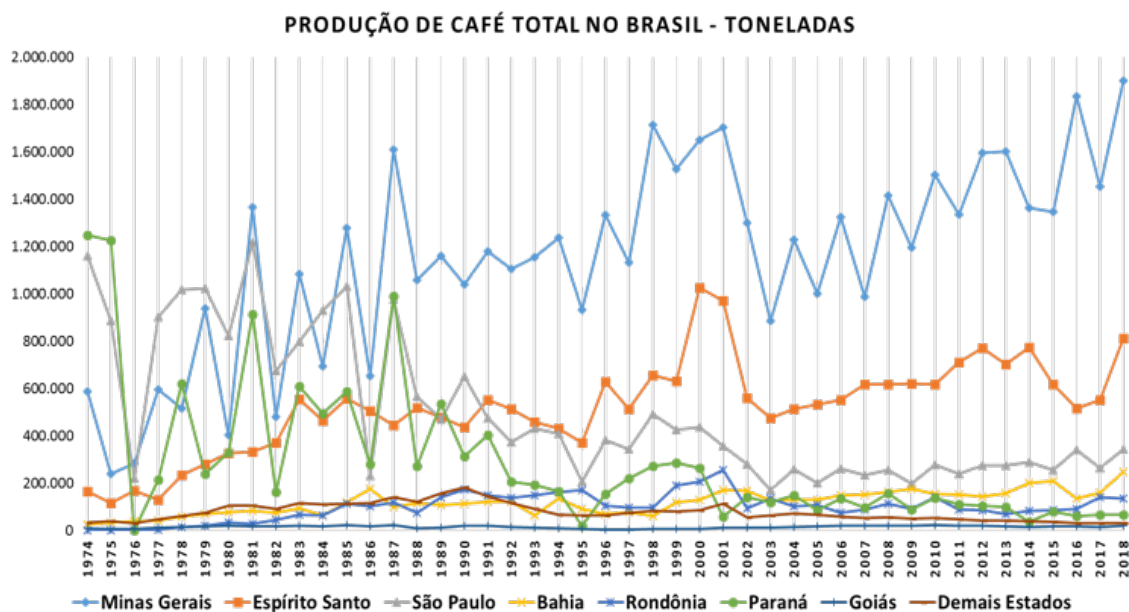


Figura 5. Produção de café total nos Estados que são os principais produtores do Brasil de 1974 a 2018.

Fonte: IBGE, 2018

EXPORTAÇÕES BRASIL

Em relação as exportações brasileiras de café, nota-se na figura 6 que o ano de 2019 bateu recorde de exportação, chegando a mais de 2 milhões de toneladas de café.



Figura 6. Volume de exportações brasileiras entre os anos de 1997 e 2019.

Fonte: AGROSTAT, 2020



PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ NO BRASIL

Dentre os destinos do café brasileiro, a figura 7 mostra que a União Europeia (UE) é a principal, ficando com quase 50% do café nacional que é exportado. Uma vez que a UE possui 27 países, os Estados Unidos (EUA) é o país que mais compra o café brasileiro, com um volume de 19,4% das exportações.

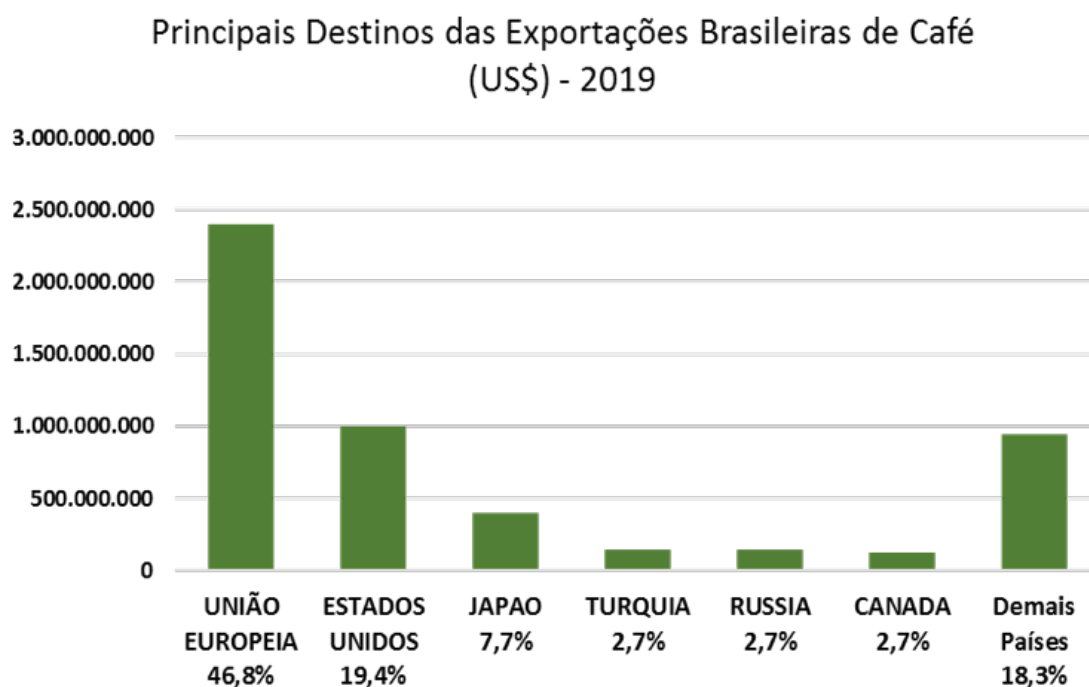


Figura 7. Principais destinos das exportações de café do Brasil em 2019.

Fonte: AGROSTAT, 2020

PRODUTIVIDADE CAFÉ TOTAL – BRASIL

A figura 8 apresenta a produtividade média de café, nos principais estados produtores do Brasil. A produção de café em Goiás apresenta a mais alta produtividade, 2157,8 kg/ha, que está relacionada à grande prevalência de cafezais irrigados, produtivos e de boa qualidade. O uso da irrigação minimiza os problemas da desuniformidade pluviométrica, além dos fatores tecnológicos e facilidade de mecanização, a abundância de chuvas no período de enchimento e maturação dos grãos e baixa umidade relativa no período da colheita tem permitido obter vantagens e diferenciação em relação aos custos e qualidade do produto. (FELIPE, 2003).

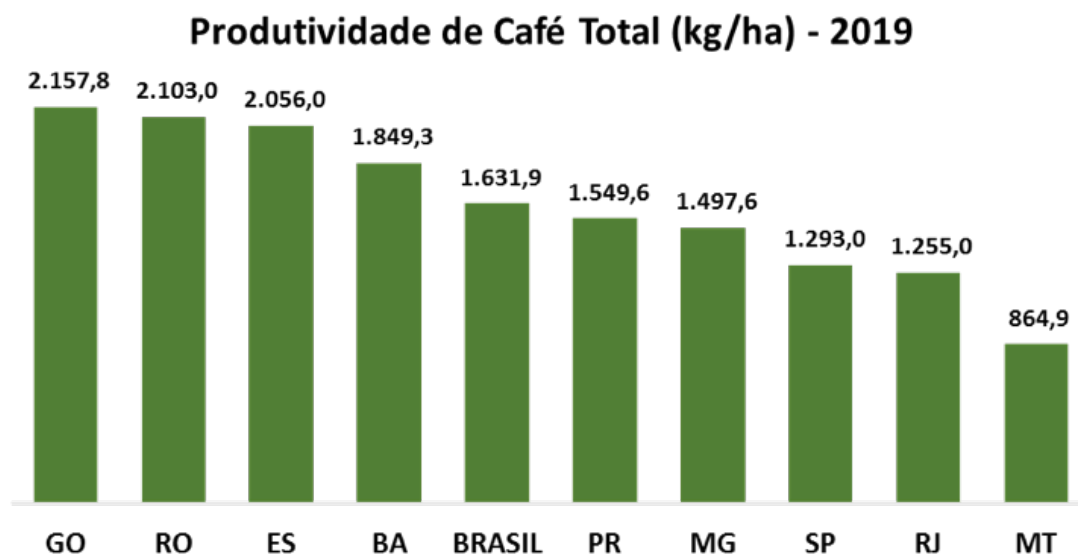


Figura 8. Produtividade média dos Estados produtores de café no Brasil.

Fonte: CONAB, 2020



PRODUTIVIDADE CAFÉ ARÁBICA – BRASIL

A produtividade média de café arábica dos principais Estados produtores de café do Brasil é mostrado na figura 9. O Estado de Goiás possui a maior produtividade, sendo coincidente com a sua média já demonstrada anteriormente, uma vez que o Estado produz exclusivamente o café arábica, enquanto os outros Estados produzem café Robusta e Conilon.

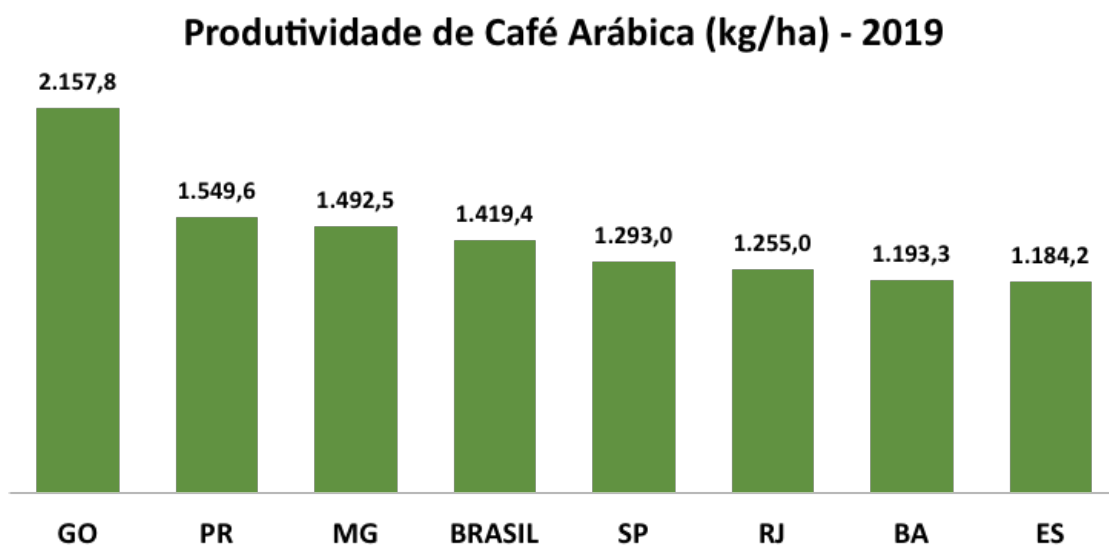


Figura 9. Produtividade média dos Estados produtores de café Arábica no Brasil no ano de 2019.

Fonte: CONAB, 2020

CENÁRIO DO CAFÉ EM GOIÁS

Em Goiás foram identificados 38 produtores de café, em 17 municípios, que possuem escala de produção a nível comercial, ou seja, com plantio superiores a 1000 pés (Figura 10).

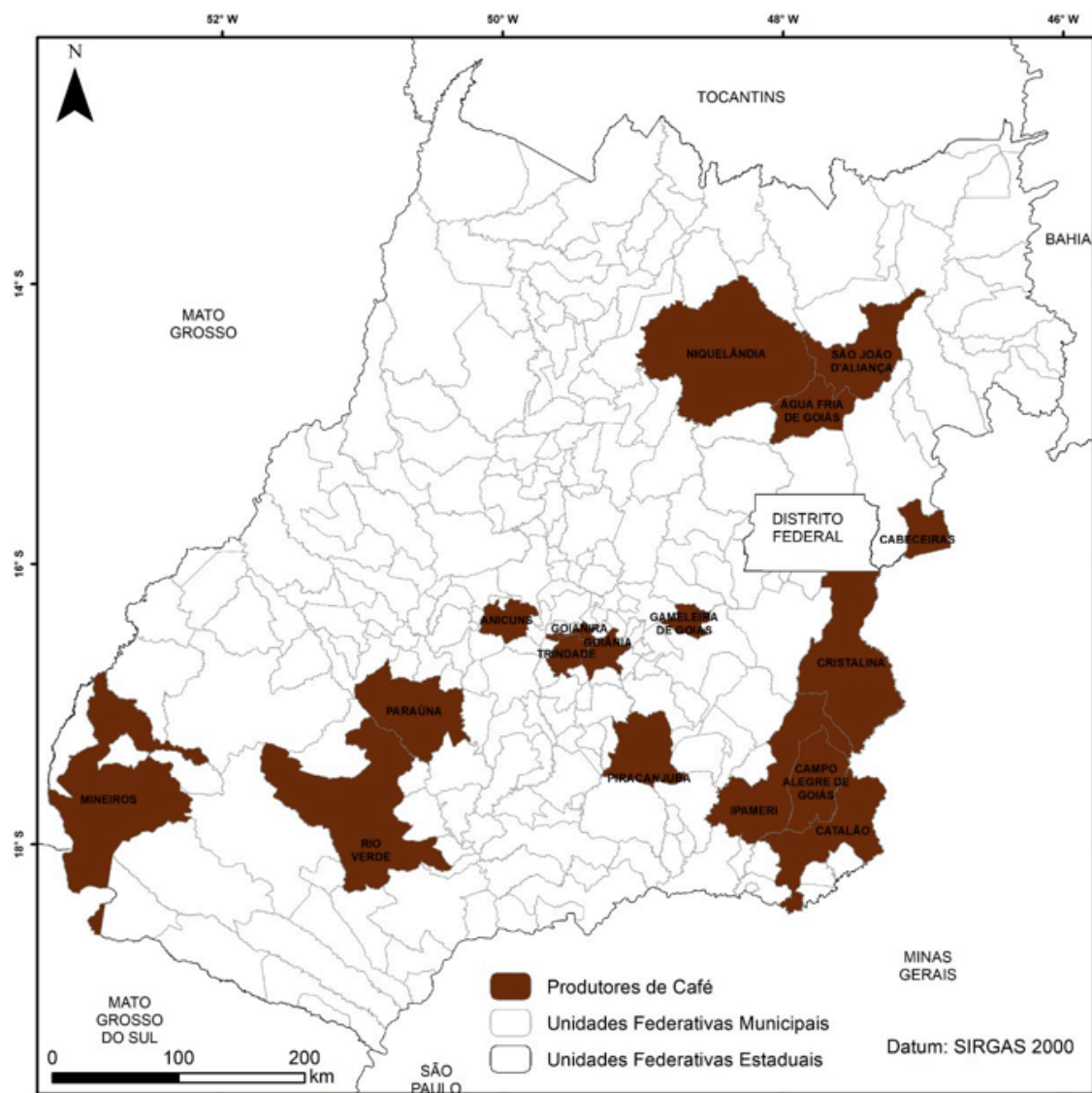


Figura 10. Municípios com produtores de café a nível comercial no Estado de Goiás.

Fonte: Dados da pesquisa.



Dentre os produtores, considerados neste trabalho como de nível comercial, podemos perceber a estratificação em relação ao tamanho das áreas, que a maioria dos produtores possuem áreas menores que 100 hectares (Figura 11).

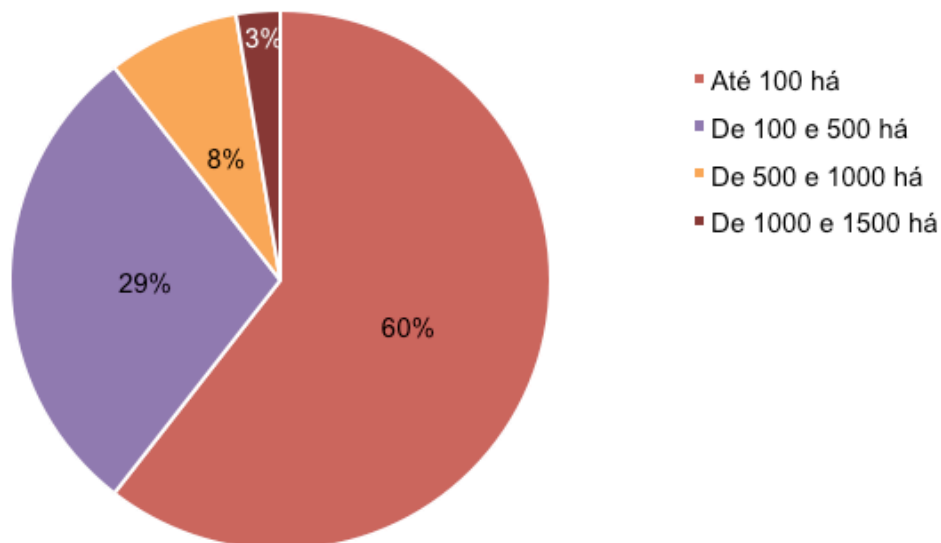


Figura 11. Tamanho das áreas de produção de café comercial no estado de Goiás. (Fonte: Elaboração Própria, 2019)

Fonte: Dados da pesquisa.

PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E ÁREA PLANTADA DE CAFÉ EM GOIÁS

A produção de café no Estado de Goiás apontou queda de 2013 a 2018, como mostra a figura 12. Porém, o ano de 2019 apresentou uma retomada na produção do mesmo.

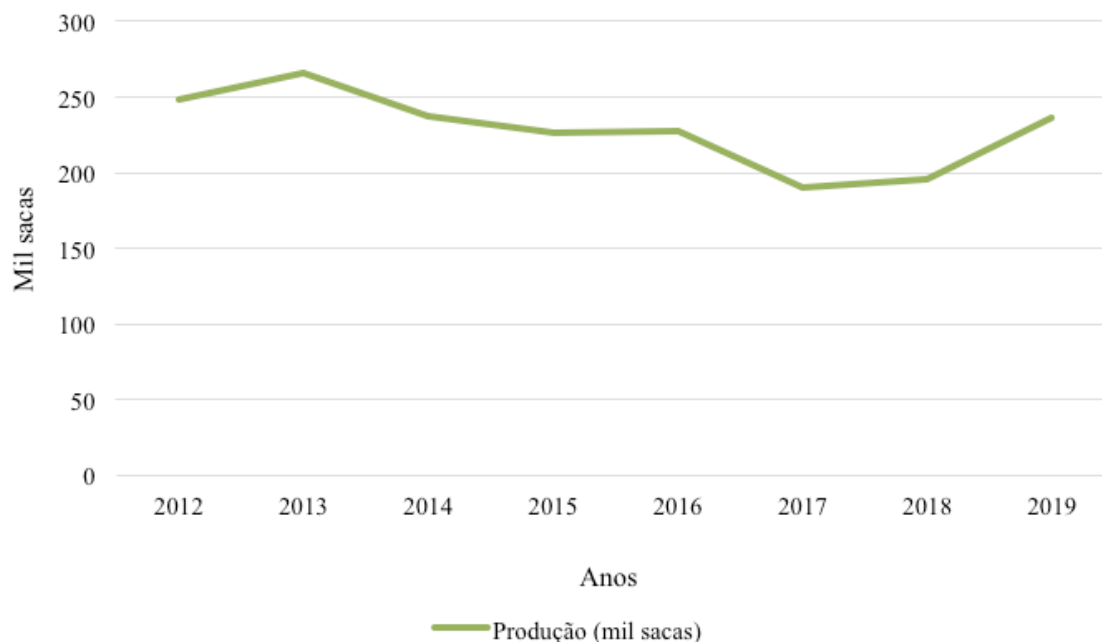


Figura 12. Produção de café no Estado de Goiás entre os anos de 2012 a 2019.

Fonte: Conab (2020).

A tabela 1 apresenta a produção, área e produtividade do café em Goiás entre 2012 e 2019. Para a produção, o ano de 2013 apresentou os maiores números, mesmo com uma área plantada inferior a outros anos, se mostrando o ano mais produtivo nesta série. O ano de 2019 apresenta uma retomada da produção e produtividade do café após dois anos de queda (2017 e 2018).

Tabela 1. Produção, área e produtividade média do café goiano entre os anos de 2012 e 2019

GOIÁS - CAFÉ ARÁBICA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Produção (mil sacas)	247,4	265,5	236,6	226,2	226,8	190,2	195,4	235,9
Área (hectares)	6.320	6.383	6.137	6.175	5.627	5.516	5.905	6.565
Produtividade (sacas/hectare)	39,15	41,60	38,55	36,63	40,31	34,48	33,09	35,94

Fonte: Conab, 2020.



EXPORTAÇÕES EM GOIÁS

O Estado de Goiás apresentou, em 2019, um volume de 2.657,4 toneladas de café exportado (Figura 13). Segundo a Conab (2020) a produção de café no ano de 2019 foi de 14,15 mil toneladas, ou seja, 18,8% da produção estadual foi exportado neste ano.

As exportações de café no Estado de Goiás apresentou recorde no ano de 2015 e desde então vem apresentando queda, chegando em 2018 a valores muito baixos, fato devido principalmente aos baixos volumes de estoque nacional. Em 2019, com maiores produtividades, as exportações voltaram a ter expressão apresentando uma significativa recuperação.

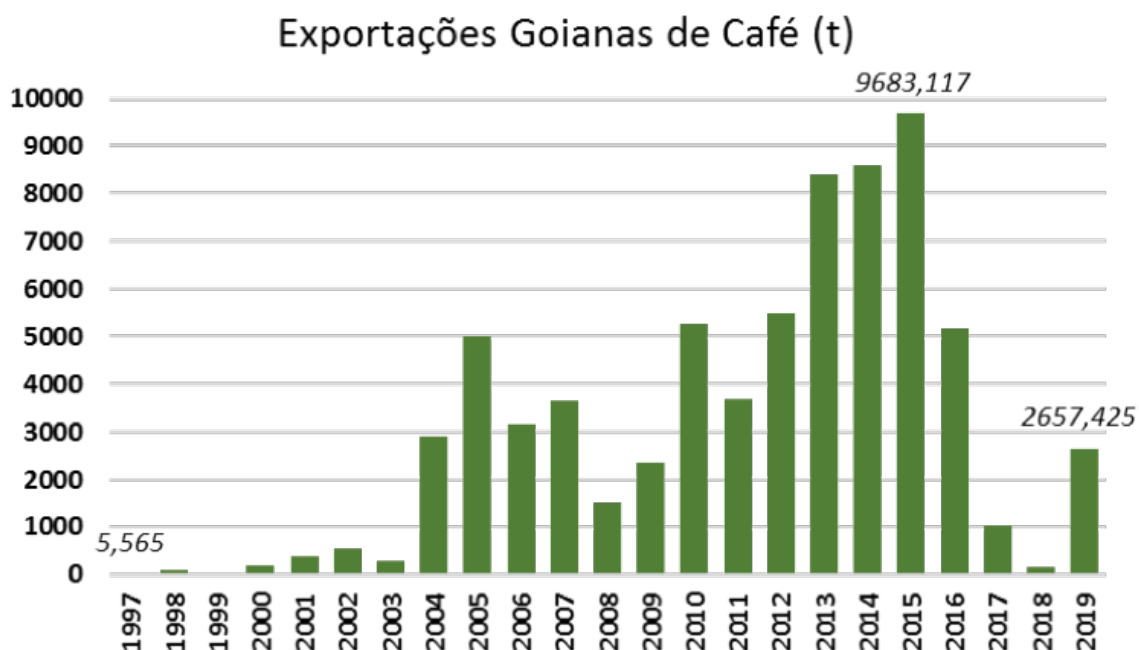


Figura 13. Volume das exportações de café do Estado de Goiás entre os anos de 1997 a 2019.

Fonte: AGROSTAT, 2019.

PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DE GOIÁS

Em relação aos principais destinos de exportação do café goiano, temos que a União Europeia, com 27 países, sendo a principal rota de exportação. O principal país destino do café goiano é os Estados Unidos com 14,7% do volume exportado em 2019 (Figura 14).

Principais Destinos das Exportações Goianas de
Café (US\$) - 2019

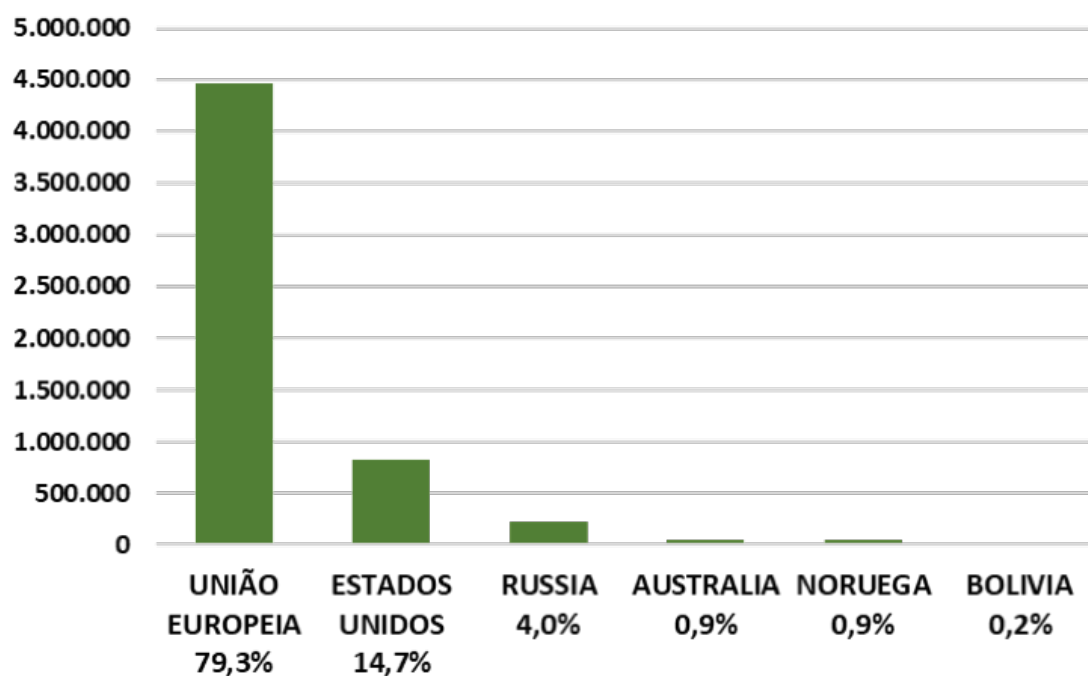


Figura 14. Principais destinos de exportação do café de Goiás.

Fonte: AGROSTAT, 2020



CENÁRIO ESTADUAL X CENÁRIO NACIONAL

ÁREA E PRODUÇÃO – CAFÉ ARÁBICA EM GOIÁS

A figura 15 apresenta a comparação entre a área em produção de café arábica com a produção total (não se considerou as áreas em formação) a fim de transmitir a ideia de produtividade. No ano de 2019, ano considerado de bienalidade negativa, fator este que não afeta significativamente a produção goiana, observa-se um elevado crescimento na área em produção. Assim, o gráfico apresentou que não há influência da bienalidade na produção goiana, sendo que no ano de 2019 a produção de café apresentou um aumento significativo em relação aos anos anteriores.

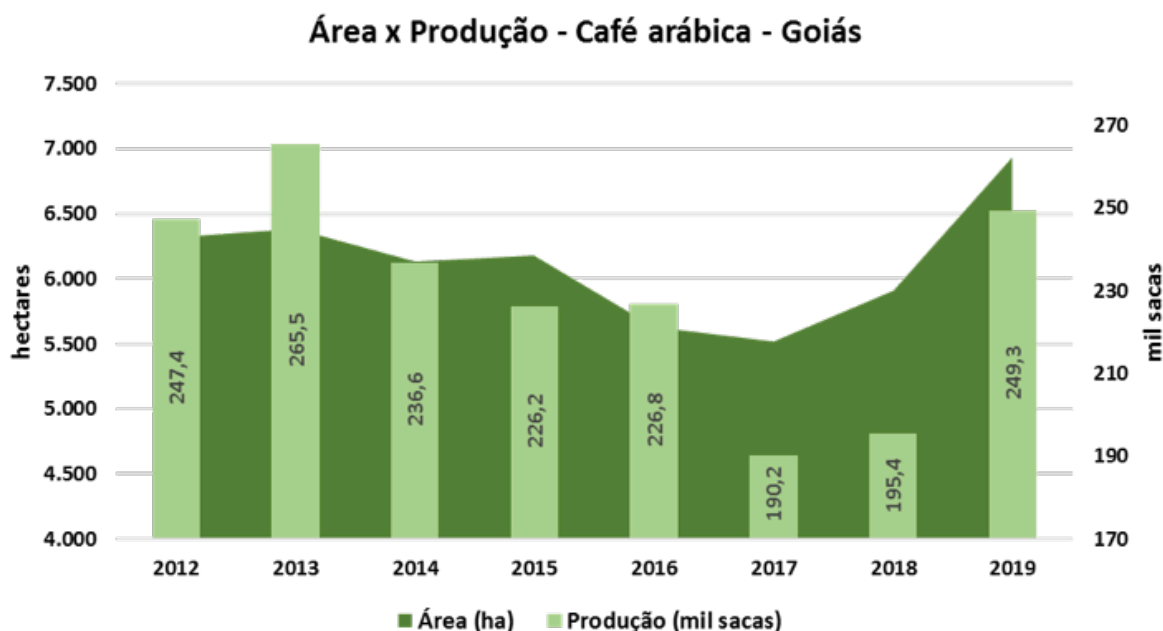


Figura 15. Comparação entre a área em produção de café arábica com a produção total do mesmo no Estado de Goiás entre os anos de 2012 e 2019.

Fonte: Conab, 2020.

ÁREA E PRODUÇÃO – CAFÉ ARÁBICA NO BRASIL

Nos anos de 2015, 2017 e 2019, observa-se na produção do Brasil o reflexo da bielealidade negativa (Figura 16). Em Goiás esses efeitos são mitigados principalmente pelo fato de o café ser irrigado em todas as áreas e possuir plantios recorrentes todos os anos. Em 2018, o Brasil teve um crescimento na produção (bielealidade positiva), e a maior produtividade dos últimos anos, mas ainda assim não alcançou a produtividade média do Estado de Goiás.

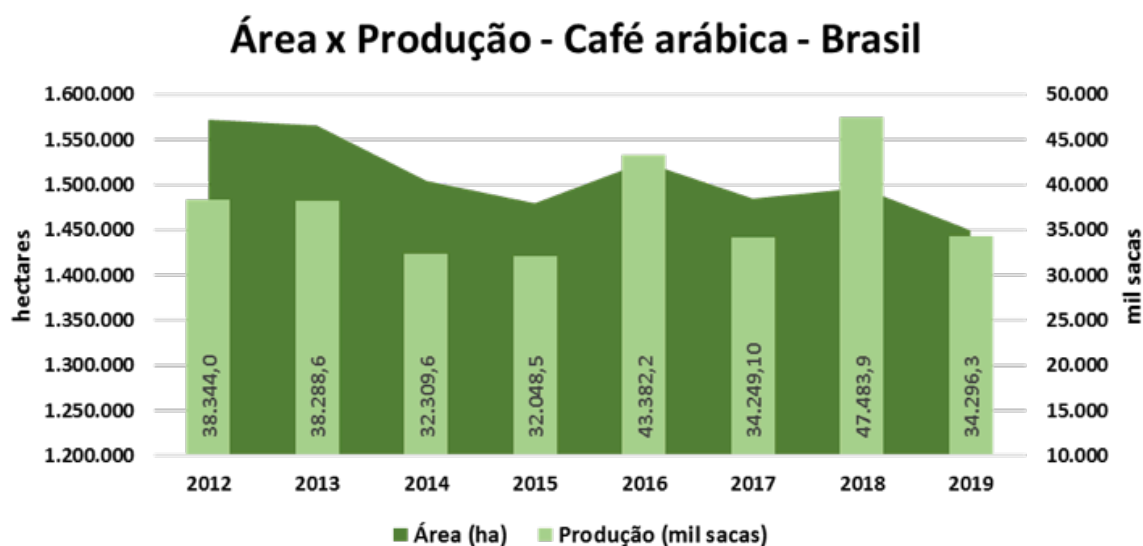


Figura 16. Comparação entre a área em produção de café arábica com a produção total do mesmo no Brasil entre os anos de 2012 e 2019.

Fonte: Conab, 2020.



PRODUTIVIDADE: GOIÁS X BRASIL

Ao realizar a comparação da produtividade de café arábica no Estado de Goiás em relação a produtividade do mesmo no Brasil, é possível perceber que (Figura 17) desde o ano inicial apresentado no gráfico (2012), Goiás apresenta produtividade superior. O Estado apresentou queda no ano de 2018, mas o crescimento foi retomado no ano de 2019, ano em que a produtividade no Brasil diminuiu devido a bienalidade negativa, que não afeta significativamente o Estado de Goiás, porém, afeta os demais.

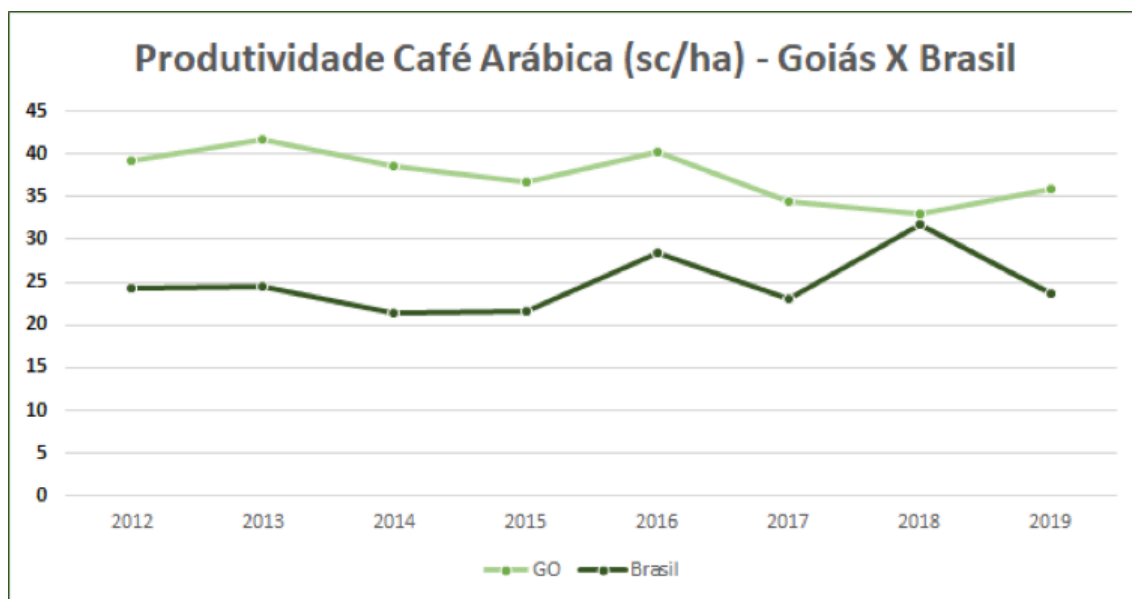


Figura 17. Comparação da produtividade do café arábica no Estado de Goiás e no Brasil.

Fonte: Conab (2020).

PERSPECTIVAS

O mercado para o café deve permanecer em crescimento, os últimos levantamentos do IBGE apontaram um aumento de produção nos últimos anos, respondendo à crescente demanda. Segundo o levantamento realizado pela Rais (2018), em Goiás existem cinquenta e duas empresas beneficiadoras/torrefadoras de café que ajudam a dar dinamicidade nessa cadeia produtiva, como mostra a figura 18.

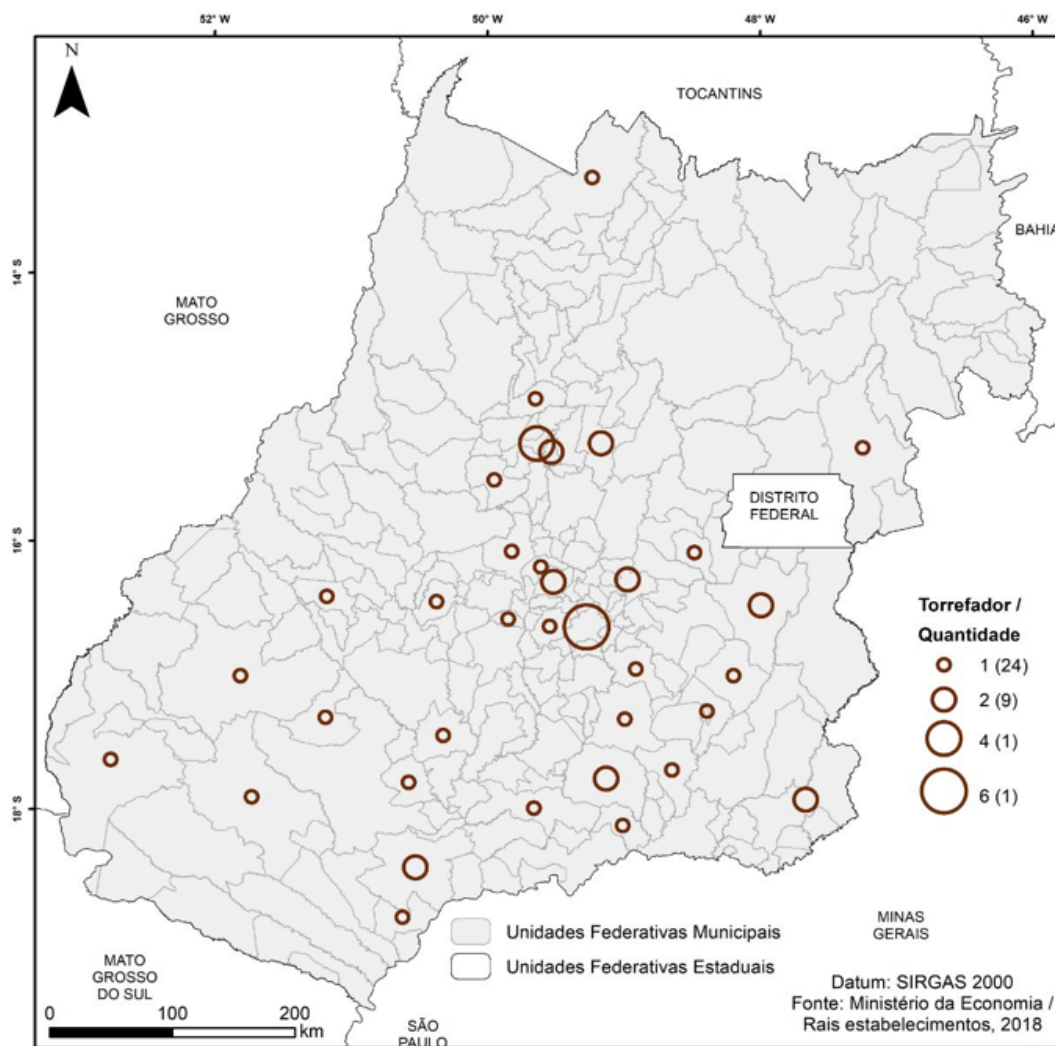


Figura 18. Unidades beneficiadoras de café no Estado de Goiás.

Fonte: Ministério da Economia / RAIS estabelecimentos (2018).



O cenário de consumo interno, as oscilações econômicas mundiais, taxa de câmbio e variações na produção podem gerar incertezas no preço das principais commodities agrícolas, incluindo o café. Isso exige, dos envolvidos na atividade, um planejamento que considere o aumento da demanda e que também avalie a possibilidade de variação futura no preço.

A cultura cafeeira possui um produto de alto valor agregado, o que exige uma grande estruturação do setor para que tenha a rentabilidade pretendida. Essa estruturação deve começar no campo, onde a preferência pela qualidade pode nortear a produção, da plantação à colheita. Com recorrentes inovações tecnológicas, a produção rural deve se atentar a cada dia as novas ferramentas que tornam a gestão mais eficiente e simplificada bem como possibilita o aumento de produtividade ao passo que tornam os sistemas cada dia mais sustentáveis.

O mercado para os diversos tipos de café mostra-se promissor, mas também exigente. A busca pela competitividade é condição para o sucesso da atividade nos âmbitos interno e externo, constituindo desafio constante nas pequenas empresas. Devem-se buscar intensificar esforços no sentido da diferenciação do produto no mercado cada dia mais exigente. No café, como na totalidade dos alimentos, qualidade extrínseca e extrínseca são exigidas pelos mercados, suas características na produção e suas relações com os princípios de qualidade, localização geográfica, tradição e busca pela sustentabilidade, comércio justo, entre outros.

Goiás tem uma grande oportunidade devido às altas produtividades e qualidade intrínseca do café, confirmadas pelo alto índice de exportações para o mercado europeu, que é extremamente exigente. O Brasil exportou 46,8% para a UE enquanto Goiás exportou 79,3% do seu volume para o mesmo destino.

Portanto, apesar de a produção goiana representar apenas 0,6% da produção nacional, o Estado de Goiás possui uma grande potencialidade para produção de café de qualidade e com alto valor agregado para atender tanto o mercado interno quanto os exigentes mercados internos e externos.

REFERÊNCIAS

AGROSTAT. Estatísticas do Agronegócio Brasileiro. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: 10 de jan. 2020.

CONAB. Acompanhamento da safra brasileira de café, v. 5– Safra 2019, n. 3 - Terceiro levantamento, Brasília, p. 1-76, setembro 2019.

CONAB. Safra Brasileira de Café. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

FAOSTAT. Selected Indicators. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#country/21>. Acesso em: 10 de jan. de 2020.

FELIPE, C. R. de P. Crescimento, estado sanitário e produtividade de cafeeiros recepados (*Coffea arábica* L.) sob diferentes espaçamentos e influência do método de secagem na classificação e qualidade da bebida. 2003. 121 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

IBGE (Brasil). Censo Agro 2017. 2019. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/agricultura.html?localidade=0&tema=76253>. Acesso em: 10 jan. 2020.

